



Sociedade das Ciências Antigas

A SUCESSÃO APOSTÓLICA

O QUE É A SUCESSÃO APOSTÓLICA

Jesus Cristo escolheu alguns de seus discípulos mais próximos para serem *mebasrim* ou mestres de seu evangelho (*Basrah* "mensagem divina"). Ele os investiu de autoridade, a fim de que realizassem suas próprias obras, incluindo liberdade de interpretar as Escrituras, criar escolas de instrução espiritual, aprisionar forças demoníacas e liberar a humanidade das conseqüências do pecado ou "dívida".

Após a ressurreição de Jesus, seus discípulos formaram comunidades de santos sob a supervisão espiritual dos *mebasrim*. A comunidade central, em Jerusalém, era supervisionada por Tiago, o menor ou o justo, também chamado de "irmão" do mestre (irmão em linguagem evangélica quer dizer "primo"). Simão (Pedro) também era *mebasrim*, assim como João, Tomé, André e pelo menos mais oito. Costuma-se enumerar os primeiros discípulos de Jesus em 12, embora haja evidências de que este número seja maior. Eles acompanharam o Mestre (*Mar*, "Senhor") de perto em sua missão e foram depois incumbidos por ele de pregar o Evangelho a todas as criaturas. Eles testemunharam os seus milagres e gravaram seus ensinamentos, que depois transmitiram.

Com o surgimento do Cristianismo Grego, os *mebasrim* originais foram chamados "Apóstolos" (apostoloi, aqueles que são enviados). A mensagem divina destes Apóstolos era o *Evangelion* ou "Boa Nova". Eles eram apontados, algumas vezes, como *angeloi*, anjos ou mensageiros. Como líderes da comunidade de santos eram conhecidos como *episcopoi* ou "superiores". Com esta capacidade eram também conhecidos, metaforicamente, como pastores, o que ainda é simbolizado pelo cajado ou bastão do bispo.

Os Apóstolos originais viajaram de Jerusalém à Galiléia, a fim de levar a notícia da crucificação e ressurreição de Jesus a todos os seus discípulos, pois Jesus havia pregado na maioria dos distritos da Palestina e tornado *talmidim* muitos de seus ouvintes. Depois disto, muitos Apóstolos seguiram rumo a outras sinagogas para transmitir a mensagem divina de Jesus a toda Israel e aos gentios "temedores de Deus" que freqüentavam o Sabat e o Deus único de Israel ("gentil" era a designação que os judeus davam aos pagãos. Por não serem circuncidados e não pertencerem à nação judia, eram desprezados e até mesmo abominados) .

Os Apóstolos escolhiam, em todas as comunidades, "inspetores" para assumirem o papel de líderes de congregações. Estes bispos eram os sucessores dos Apóstolos, investidos da mesma mensagem e revestidos da mesma autoridade. Estes, por sua vez, podiam colocar as mãos sobre seus sucessores transmitindo e perpetuando as tradições apostólicas e desta forma, assegurar a sobrevivência da mensagem divina entre a humanidade. Muitas "linhas" de sucessão apostólica foram estabelecidas, cada uma levou o nome de um Apóstolo individual, e teve um modelo próprio de instrução apostólica. Embora os Apóstolos não discordassem quanto a compreensão da mensagem, cada tradição apostólica preservava uma diferente apreensão e ênfase, era uma parte do todo. Com o passar dos séculos, as diferentes tradições apostólicas foram colocadas uma contra as outras, através das vicissitudes do isolamento geográfico, acomodação cultural e ascendência política. A maioria das comunidades Cristãs em Alexandria, Antioquia, Edessa e Efesus foram eclipsadas pelo surgimento do Cristianismo Romano ortodoxo (seguindo as tradições apostólicas de Pedro e do auto proclamado Paulo, que não era um discípulo original ou Apóstolo de Jesus). O misticismo Cristão no Ocidente estava organizado segundo as tradições apostólicas de João, enquanto que o

misticismo de Tomé, Felipe e Tiago eram rejeitados como sendo "gnóstico". As comunidades Judaico Cristãs originais retrocederam nas sombras do que seria chamado heresia e na época de Constantino, somente os ensinamentos apostólicos de Pedro e João estavam sendo preservados no Ocidente. Assim, a Igreja Romana baseou sua sucessão apostólica em Pedro. As outras tradições apostólicas da Síria, Egito, Judéia e do Oriente se tornaram ortodoxias menores de "terceiro mundo", em cismas com, Roma, só vindo à tona de tempos em tempos nos anais da história ocidental.

Por volta do ano 90, o Bispo Clemente de Roma considerou necessário escrever uma carta à igreja de Corinto exortando-a a aceitar seus sucessores apostólicos, ao invés de tentar suplantá-los com mestres auto proclamados de um evangelho mais popular. Problemas do mesmo tipo surgiram nas igrejas da Ásia Menor e o Bispo Ignatius de Antioquia exortou continuamente as igrejas, para as quais enviava inúmeras cartas, a respeitarem e honrarem seus bispos apostólicos. No início do segundo século o profeta Cristão Hermas, que viveu numa época de grande desunião Cristã, recebeu a seguinte revelação:

"Os Apóstolos, bispos, mestres e diáconos...caminharam de acordo com a majestade de Deus, e serviram o eleito de Deus em santidade e reverência, como bispos mestres e diáconos. Alguns deles adormeceram, outros se encontravam na carne. E eles concordavam entre si, tiveram paz e ouviram uns aos outros". "The Shepherd", Visão III,5.1.

O exemplo da unidade apostólica, não importa a interpretação individual ou compreensão da mensagem divina, ainda era evidente três gerações após a ressurreição de Jesus Cristo. Era esta unidade que o episcopado deveria preservar, era esta a vontade do Cristo.

No ano 155 o Bispo Polycarpo de Smirna visitou o Bispo Anicetus de Roma, a fim de persuadi-lo a aceitar a tradição estipulada pelo Apóstolo João de observar a Páscoa (Pascha) no dia judaico 14 de Nissan ou Passover, seja qual fosse o dia da semana. O bispo romano havia recebido uma tradição diferente através de Pedro (e dos evangelhos sinópticos, os evangelhos de São Mateus, São Marcos e São Lucas, assim chamados porque permitem uma vista de conjunto, dada a semelhança de suas versões) de acordo com a qual a Páscoa deve ser sempre celebrada no Domingo, o primeiro (ou oitavo) dia da semana judaica após Nissan 14. Os dois decidiram respeitar cada tradição apostólica, mas continuaram celebrando da maneira já acostuada. A tão chamada controvérsia Quartodécima, facilmente resolvida pelos sábios bispos se tornou, mais tarde, o centro de uma tempestade dogmática, resultando na excomunhão de muitas igrejas na Ásia Menor e na formação de igrejas quartodécimas heréticas. Muitos outros exemplos de declínio da paz e da unidade apostólica frustraram o desenvolvimento da doutrina Cristã e sua constituição, chegando até mesmo a gerar guerras e perseguição religiosa.

Uma coisa é certa. Jesus Cristo não transmitiu e nem tinha a intenção de transmitir uma autoridade apostólica para "excomungar" outros Apóstolos. Não há absolutamente base alguma para a excomunhão de uma tradição apostólica por outra, estas ações não tem validade. É por isso que mesmo agora em todas as tradições apostólicas nunca se alega que a excomunhão invalida ordens episcopais. Ela simplesmente separa um corpo eclesiástico de outro, de forma ilegítima e artificial. Desta forma, a Igreja Católica Romana reconhece a validade das sucessões episcopais em todas as tradições "ortodoxas" (Gregas, Russas, Síria, Copta, etc.) e vice-versa. Embora as ordens Anglicanas fossem questionadas pela hierarquia Romana, por muitos séculos, é de consenso geral que se elas não foram originalmente válidas, (a maioria dos estudiosos afirma que são) acabaram absorvendo validade através dos séculos, através de acordos mantidos entre igrejas Anglicanas e ortodoxas da Índia e outros lugares. Apenas os ministros das igrejas protestantes são definitivamente não apostólicos, e tão pouco se proclamam como tais. O argumento que usam é que, a intenção original da sucessão apostólica era preservar os ensinamentos de Jesus, e que na época da reforma

protestante estes se encontravam totalmente distorcidos. Assim, não havia necessidade de dar continuidade a qualquer linha apostólica para os ensinamentos Cristãos básicos.

Pela primeira vez na história, todas as linhas de sucessão sobreviventes e ensinamentos apostólicos se reuniram em um episcopado. O repertório completo, das linhas apostólicas, reuniram-se definitivamente nas pessoas de Georgius I, Joannes, Bispo Wadle e nos poucos a quem eles e sua herança consagraram.

Trata-se de um profundo e significativo ponto da história espiritual pois, pela primeira vez, é possível restaurar o total e completo Corpo de Cristo assim como era constituído originalmente, uma comunidade de santos com compreensões diversas, mas com a verdadeira unidade espiritual.

AS TRADIÇÕES APOSTÓLICAS ORIGINAIS

TIAGO - O JUSTO

Filho de Alfeu e primeiro bispo de Jerusalém, cuja igreja dirigiu entre 42 e 62 d.C. Como "irmão" de Jesus (provavelmente um membro da mesma comunidade de santos), era respeitado na congregação Judáico-Cristã.

Os primeiros cristãos o chamavam "O Justo", devido à sua grande piedade. Pertencem a ele as tradições Judáico-Cristã preservadas no Evangelho dos Ebionitas, Evangelho dos Hebreus, Elevações de Tiago, na última Epístola Canônica de Tiago e possivelmente em outras obras associadas a seu nome como o "Protevangeliem", embora haja dúvidas sobre isso. A epístola (carta dos Apóstolos e comunicações cristãs primitivas) de Tiago apresenta autênticos ensinamentos preservados na tradição apostólica oral. Tiago deu origem à sucessão apostólica Cristã-Judáica de Jerusalém, que contribuiu para a sucessão Síria, Jacobita, Armênia e Georgiana. A Liturgia de São Tiago, que se assemelha àquela do Bispo Cyril de Jerusalém (ano 386), parece ser um desenvolvimento de 5 séculos através das tradições apostólicas de Jerusalém e é ainda usada por certos ramos da ortodoxia.

SIMÃO PEDRO

O príncipe dos Apóstolos. Chamava-se Simão, era filho de Jonas e irmão de André. Pescava um dia às margens do rio Jordão quando Jesus o chamou. Daí por diante passou a seguir o Divino Mestre, que dele fez o chefe do colégio apostólico. Possuía uma fé intensa, mas às vezes se mostrava fraco, incrédulo e até mesmo covarde. Presenciou a transfiguração, mas não apareceu no Calvário. Jesus o incumbiu de confirmar os irmãos na fé e deu-lhe as chaves do seu reino. Fortalecido pelo Espírito Santo no dia de Pentecostes, se pôs a pregar o Evangelho aos judeus e gentios. Presidiu a eleição de Matias, escolhido para suceder a Judas, bem como o Concílio de Jerusalém, depois do qual se dispersaram os Apóstolos, a fim de, seguindo a determinação do Mestre, irem pregar o Evangelho a toda criatura, batizando-a em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Levado perante o Sanedrim (Supremo Conselho dos Judeus), afirmou sua fé em Cristo. Foi preso por ordem do rei Agripa I, encaminhado à Roma durante o reinado de Nero, onde fundou e presidiu à comunidade cristã, vindo a perecer martirizado em 67.

As tradições petrinianas foram registradas por Marcos o Evangelista, em Roma, que também pode ter produzido um evangelho secreto que trouxe à Alexandria, destinado ao ensinamento esotérico. A pregação de Pedro é a base do Evangelho Canônico de Marcos, que representa a maior influência na produção de outros evangelhos sinópticos, os de Mateus e Lucas. Alguma autenticidade fundamenta o fragmentado Evangelho de Pedro e possivelmente a Primeira Epístola de Pedro. Há numerosas lendas sobre o seu confronto romano com Simão Megas ("O Grande", mudado por um polêmico trocadilho, para Magus, "O Mago"). As tradições petrinianas estão intimamente ligadas

aos ensinamentos Paulíneos nas últimas Epístolas Pastorais do Novo Testamento. Pedro fundou as linhas apostólicas de Antioquia e Síria (as mais antigas sucessões do Cristianismo, precedendo as de Roma em vários anos) que sobrevivem em várias ortodoxias Sírias. Não é necessário dizer que fundou também a sucessão Romana, e pode ter estabelecido outras em suas andanças.

JOÃO

Era irmão de Tiago o Maior, filho de Zebedeu e Salomé. Era pescador e discípulo de São João Batista antes de o ser de Jesus. Foi companheiro inseparável de Pedro. Nos primeiros tempos da Igreja, coube-lhe impor as mãos aos recém convertidos, em Samaria. Evangelizou os Samaritanos. Esteve em Jerusalém no ano 37 e depois por ocasião do Concílio dos Apóstolos, que se realizou em Antioquia. Diz a tradição que morreu quase centenário, possivelmente em Éfeso. Exilado em Patmos, durante a perseguição de Domiciano (93-98), ali compôs o Apocalipse (Revelação), onde narra as suas visões e descreve mistérios, predizendo as tribulações da Igreja e o seu triunfo final. Além do seu Evangelho (o 4º) e do Apocalipse (que é o derradeiro livro da Bíblia), escreveu três Epístolas.

Jesus, ao morrer, confiou-lhe a mãe, da qual cuidou até morrer, durante o reinado de Trajano. O quarto Evangelho difere dos demais, chamados sinóticos, porque relatam os mesmos fatos com algumas variantes. São João começa dissertando sobre a origem divina de Jesus, a quem cognomina "Logos", "o Verbo", "a Palavra" de Deus. Jesus é idêntico a Deus. Ele é a manifestação personificada de Deus, o filho de Deus feito homem. Por isso existiu desde toda eternidade, e finalmente, tomando a natureza humana, se fez carne, e habitou entre nós.

Os ensinamentos de João são preservados no seu Evangelho e nas três epístolas, embora possam ter sido escritas por um discípulo. O Apocalipse é realmente atribuído ao próprio João, mas foi claramente escrito por uma diferente pessoa ou escola daquela do Evangelho e das Epístolas. De acordo com Clemente de Alexandria, João ordenou bispos em Éfesos e outras províncias da Ásia Menor. Ireneus afirma que os Bispos Polycarpo e Papias foram seus discípulos. Os primeiros fragmentos dos escritos Joanitas foram encontrados em papiros no Egito datando de princípios do segundo século, e muitas escolas acreditam que ele tenha visitado estas áreas.

TOMÉ - O GÊMEO

Tomé foi o mais influente e produtivo dentre vários discípulos que foram para o Oriente, incluindo Bartolomeu, André, Simão e Judas. Os ensinamentos destes homens ficaram perdidos para as Igrejas do Ocidente, mas continuam atuais para as tradições ortodoxas e orientais. Ao contrário de Pedro e Felipe, estes Apóstolos não eram casados. O ascetismo (prática da ascese) era um importante ponto de contato espiritual entre eles e seus ouvintes orientais, que já idealizavam o ascetismo como uma medida de maestria divina, devido a nativa ideologia religiosa do Brahmanismo e do Zoroastrianismo. Como seus ensinamentos foram "lembrados" e registrados, o ascetismo foi enfatizado e se tornou o ponto central. Por esta razão, a Igreja Ocidental minimizou a importância do Apóstolo que, como Jesus, não se casou, a ponto de categorizar suas tradições como "heréticas".

Mas muitas lendas e tradições destes grandes santos foram preservadas em evangelhos apócrifos e romances dos três primeiros séculos, o que permite a recuperação de seus ensinamentos. Tomé, em particular, foi muito estimado e há evidências de que tenha viajado não só à Pérsia, mas até mesmo à Índia, provavelmente acompanhado por Bartolomeu e Judas, trazendo talvez um Evangelho Hebraico original de Matias à Índia. Tomé era uma pessoa profundamente mística, assim como João e Felipe. Ao separar, mais tarde, a doutrina do Evangelho de Tomé e examinando cuidadosamente outras tradições como os "Atos de Tomé" e "Tomé o Ascético", comparando-as ao misticismo de Paulo, João e Felipe, é possível reconstituir um esboço de seus ensinamentos. Estes,

apontam de volta aos ensinamentos originais de Jesus. Tomé criou linhas apostólicas de sucessão em todos os lugares por onde passou no Oriente, indo de sinagoga em sinagoga. Isto inclui Síria, Armênia, toda a região da Caldéia (Pérsia) e Índia. Os Cristãos de Tomé de Malabar ainda sobrevivem.

BARTOLOMEU

Conhecido também como Natanael, Bartolomeu teria sido apresentado à Jesus por Felipe. Assim como Tomé, era um viajante e a tradição o localiza em áreas como Índia, Armênia, Irã, Síria e por algum tempo na Grécia, com Felipe (Phrygia). As sucessões da Armênia podem derivar dele e de vários outros Apóstolos. A tradição diz que Bartolomeu trazia consigo o perdido Evangelho Herético de Matias (ou Mateus) escrito em hebraico. As poucas anotações que restaram da era sub-apostólica e patrística indicam que este evangelho judeu era bastante diferente dos evangelhos gregos gentis (Mateus, Marcos, Lucas e João), assim como eram os tão chamados evangelhos judaico-cristãos heréticos dos Nazarenos, Ebionitas e Hebreus, dos quais só restaram fragmentos.

Diferentemente dos evangelhos gentis, estas tradições consideravam o Espírito Santo como a Divina Mãe de Cristo e não adoravam Jesus como uma divindade, mas como um irmão mais velho e líder da comunidade dos santos de Deus (cf. Lewis Keizer: "Nova Luz sobre os ensinamentos de Jesus: Um guia para o idioma aramáico, pesquisas recentes e a mensagem original de Jesus Cristo"). Muitas tradições de Bartolomeu são preservadas em obras como "O Evangelho de Bartolomeu", "Pregação de São Bartolomeu no Oásis" e a "Pregação de Santo André e São Bartolomeu".

ANDRÉ

Filho de Jonas, irmão de Pedro o pescador. Antes de conhecer o Divino Mestre, era discípulo de São João Batista. Após a dispersão dos Apóstolos, evangelizou na Ásia Menor, na Capadócia e possivelmente na Rússia, onde é venerado. Dizem que pereceu em uma cruz em formato de X, mais tarde conhecida como Cruz de Santo André.

De acordo com os "Atos de Santo André e São Bartolomeu" (os dois Apóstolos estão tradicionalmente ligados e devem ter viajado juntos) eles pregaram em Epiro, Trácia, Galácia, Bitnia, Cítia, Danúbio e Acaía, países do Oriente Médio ou Europa Oriental. Outra tradição indica atividades na Grécia com Felipe. É certo que André tenha pregado também em Éfeso e Ásia Menor onde por revelação convenceu João a escrever o documento no qual os Quatro Evangelhos estão baseados. André fundou sucessões apostólicas em todas estas áreas. Seus ensinamentos eram similares aos de João, Bartolomeu e Tomé.

JUDAS TADEU

Descendente da linhagem real de Davi, irmão de Tiago, o Menor, e primo de Jesus. A tradição diz ter evangelizado na Mesopotâmia, Palestina, Síria e a Arábia. É localizado na Armênia nos anos de 43 a 66, onde se juntou a quatro outros Apóstolos do Oriente. Há três Judas no Novo Testamento e de acordo com alguns estudiosos, o escritor da "Epistola de Judas", que se denominava "irmão do Senhor" é uma outra pessoa. Isto é questionável porque não está claro se a designação "irmão" era familiar ou fraternal (como Tomé o Justo considerava) e, em segundo lugar, a única base para se duvidar que Jesus tenha tido irmãos familiares é a constituição eclesiástica referente à Virgem Maria.

Como poderia o mesmo ventre santo dar à luz mais de um filho divino?

A tradição cristã gosta de ver Maria como uma virgem. Se não uma virgem, pelo menos a mãe de uma única criança, o Messias. Esta é uma base muito pobre para se descobrir a verdade histórica. Fica claro que o Apóstolo Judas era ativo principalmente na Armênia, Síria e Norte da Pérsia, sendo o primeiro a manifestar apoio ao rei estrangeiro (Algar de Edessa). Judas aparentemente viajou acompanhado de Simão o Zelot, quinto Apóstolo a ir ao Oriente.

SIMÃO (O CANANITA OU ZELOT)

Da mesma forma que Felipe, Simão parece ter ido primeiro ao Egito. Como a tradição sinóptica diz que Jesus enviou seus discípulos aos pares, talvez eles tenham realmente viajados juntos. Simão, no entanto, parece ter voltado através da África do Norte, Espanha e Bretanha (segundo uma determinada tradição). Ele deve ter voltado por terra à Ásia Menor e de lá se juntado à outros Apóstolos orientais na Pérsia. Deste ponto pode ter viajado com Judas pela Mesopotâmia e Síria, encontrando o martírio na Pérsia.

É difícil validar as tradições sobre os Apóstolos na Europa Ocidental e na Bretanha. Depois da era de Constantino, cada igreja local quis estabelecer sua própria validade proclamando um Apóstolo como seu padroeiro, sendo que as relíquias destes Apóstolos estão espalhadas e reverenciadas desde o Atlântico até à Índia. Acreditamos que haja ossos suficientes para formar esqueletos de duzentos Apóstolos, nos relicários! São Paulo manifestou sua intenção de ir à Espanha em uma das Epístolas canônicas e não podemos duvidar que a Europa Ocidental tenha sido visitada pelos Apóstolos, pois existiram sinagogas judaicas na Espanha. A Bretanha contudo, provavelmente tenha sido evangelizada pela segunda ou terceira geração de sucessores dos Apóstolos (Igreja Celta).

Com Felipe e Marcos, discípulos de Pedro; Simão provavelmente ajudou a estabelecer os ensinamentos de Jesus no Egito. Sua pregação era bem parecida com a dos outros quatro Apóstolos que foram para o Oriente, ascética e judaica, como aquelas preservadas na Epístola canônica de Judas.

MATEUS (LEVI)

O primeiro dos quatro evangelistas, Mateus, que tinha o apelido de Levi, era coletor de impostos. Por causa desta profissão ele era bastante antipático aos judeus. Chamado por Jesus, Mateus o acompanhou em suas peregrinações, presenciou seus milagres e ouviu seus ensinamentos, que mais tarde compendiou em seu Evangelho, primitivamente redigido em aramaico. Este evangelho não existe mais, mas pode ter sido a base do evangelho grego, mais tarde associado a seu nome. Destinou-se aos judeus-cristãos, objetivando demonstrar-lhes que era Jesus o Messias prometido de Israel. Diz a tradição que ele, após a morte de Jesus, pregou na Palestina e em seguida na Etiópia, onde ressuscitou a filha do rei. Esteve também na Arábia e na Pérsia, aonde veio a morrer martirizado.

Seus escritos não devem ser confundidos com as Traduções e outras obras associadas ao Apóstolo Matias, embora seu evangelho hebraico tenha sido chamado de Evangelho de Matias - uma questão confusa para o leitor de língua Portuguesa. Alguns estudiosos acreditam que os fragmentos existentes do "Evangelho Segundo os Hebreus" seja uma versão do evangelho hebraico ou aramaico original de Mateus.

O Bispo Papias, discípulo do Apóstolo João, que viveu no final do primeiro século, é citado por Eusebius afirmando que Mateus compôs em aramaico os "Oráculos do Senhor", então traduzidos para o grego "por cada homem que fosse capaz". Este é um importante testemunho, já que Papias passou grande parte de seu ministério coletando as primeiras memórias orais dos Apóstolos e seus discípulos. Clemente de Alexandria diz que ele não morreu violentamente, mas o Talmude afirma que ele foi condenado a morte pelo Sanhedrin judaico. Apesar da confusão entre as tradições de

Mateus e Matias, parece que foi realmente Mateus quem se associou a André, sendo que existe um apócrifo intitulado "Atos de André e Mateus".

MATIAS

Após a traição de Judas Iscariotes, Matias foi eleito por muitos para ocupar seu lugar no colégio apostólico. Teria sido uns dos 72 discípulos enviados por Jesus a diversas cidades, consoante o relato evangélico e estava preparado para tal responsabilidade. Tecnicamente ele foi o primeiro "bispo" ou recipiente da sucessão apostólica. Além disso, ele era um Apóstolo original e testemunho da ressurreição.

Matias estabeleceu o fundamento para o Cristianismo Egípcio e de acordo com filósofos esotéricos cristãos do segundo século, Alexandria, Basilides e seu filho Isadore, estabeleceram a forma do misticismo que é característica do Cristianismo Egípcio. Matias foi um dos cinco Apóstolos na Armênia sendo mais provável que ele, e não Mateus, quem tenha sido condenado e martirizado pelo Sanhedrin judaico na Pérsia.

Ele está ligado também à Etiópia, que pode ter sido uma parte da Macedônia ou Armênia (Matias teve ligações com Felipe, Tomé e outros evangelistas da Etiópia). Contudo, as estórias que o conectam ao Norte da África e a visitas aos canibais podem apontar para a Etiópia Africana, citada por Felipe através das sobreviventes tradições dos Cristãos Coptas. Seus ensinamentos foram preservados por: Alexandrianos, Basilides e Isadore.

TIAGO - O MENOR

Como irmão de Mateus (o coletor de impostos) e filho de Alfeu, se diferenciava violentamente em sua ideologia política, antes de se tornar discípulo de Jesus. Mateus empobrecia os romanos, enquanto Tiago se tornava um zelot revolucionário como Simão. Ele tinha um outro irmão José e uma irmã Salomé, que aparece em algumas tradições Cristãs apócrifas.

O Apóstolo Judas também havia sido um zelot Galileu antes de se tornar discípulo de Jesus. Tiago, aparentemente, permaneceu na Galiléia, na maior parte de seu ministério, viajando, certa vez, à Armênia. No princípio havia grande confusão entre Tiago - o Justo e Tiago o Menor e as relíquias do primeiro foram trazidas à Armênia para comemorar a visita apostólica de um Tiago chamado "irmão" de Jesus. Contudo, como em toda tradição apostólica, qualquer Apóstolo que chegava e ensinava em algum lugar era honrado em sua sucessão como o "maior" discípulo de Jesus. João era o discípulo "bem-amado"; Tomé, o "Mestre Maior"; Tiago, "O Justo", "por causa dele o céu e a terra vieram a existir" e Pedro "aquele para quem foram entregues as chaves do céu". A tradição de cada Apóstolo o proclamou como o maior. Isto se complicou ainda mais pela probabilidade de cada um deles se dizer "irmão" do Mestre Jesus (Mar, Mestre Rabino), como um parceiro fraternal no serviço de Deus. Assim, parece mais plausível, que aquele que visitou a Armênia tenha sido Tiago o menor, pois sabemos que Tiago o justo, permaneceu em Jerusalém encontrando o martírio nas mãos do corpo religioso do Templo.

FELIPE

Natural de Betsaida, perdeu o pai exatamente na ocasião em que conheceu o Divino Mestre, não deve ser confundido com Felipe o Servo (Diácono). Felipe viajou ao Egito, Etiópia (África) e ao Norte, rumo à Grécia onde viveu em Hierápolis com suas quatro filhas, que eram profetizas. Duas delas permaneceram virgens e muito conhecidas por suas previsões. Felipe, que era um judeu helenístico, era antes de mais nada um evangelista para as sinagogas judaicas de língua grega da Phrygia e dos arredores da Grécia e Macedônia.

O Evangelho de Felipe preserva um belo misticismo baseado na santidade do casamento. As igrejas de Felipe desenvolviam sete sacramentos cuja mais alta iniciação era o Mistério da Câmara Nupcial, na qual a imagem ou *Yetzer* de Deus, que habitava no coração do discípulo, era reunida ao Anjo ou alma ressuscitada. Mais uma vez o misticismo de Felipe está intimamente relacionado ao de Paulo, João e Tomé, mas em seu caso (e no de João) não há ênfase na abstinência sexual ou abstenção do casamento. Felipe evangelizou grande parte da Ásia Menor e da Galatia. Acredita-se que foi por causa da migração da Galatia para Gaul (França) que a tradição surgiu em Gaul. Felipe ordenou vários bispos entre os Gregos, embora a história destas episcopacias seja obscura. O apócrifo "Atos de Felipe", valoriza a virgindade, mas não contradiz os pontos essenciais do Evangelho. Na antigüidade, virgindade e casamento podiam ser paradigmas do *hieros gamos* ou casamento sagrado.

AS LINHAS DE SUCESSÃO APOSTÓLICA

A Igreja Católica Romana e toda a Cristandade Ocidental derivam de ordens episcopais via Pedro em Roma. A linha de sucessão estabelecida por Pedro em Antioquia na Síria, deixou de lado todas as outras linhas episcopais fundada pelos outros Apóstolos que pertencem a várias igrejas dos Gregos, Armênios, Coptas e outros separados de Roma por cismas no início da Idade Média. Na medida em que o Ocidente passou a dominar o mundo, a pregação apostólica associada a Pedro e Roma se tornou normativa. O Cristianismo foi separado da herança múltipla de sua raiz apostólica pluralista. Uma porção foi tomada pelo todo, e o resto descartado. Qualquer coisa fora da adaptação ocidental dos ensinamentos de Pedro e Paulo eram considerados heréticos, sem levar em conta sua antigüidade e autenticidade.

Contudo, o fato histórico é que cerca de treze outras sucessões episcopais se perpetuaram até os tempos modernos. Elas abrangem dezessete tradições além da de Roma, preservando muitas formas de ensinamento apostólico diferentes, mas igualmente válidos. Estas tradições podem ser categorizadas como:

LINHA DE SUCESSÃO	TRADIÇÃO APOSTÓLICA
Católica Romana Católica Antiga Católica Liberal	Pedro e Paulo Reforma do século XVIII Século XX (Mateus)
Sírio-Antioquina Sírio-Malabar Sírio-Galicana	Judeu-Cristã; Nestoriana; Monofisite e Jacobita Tomé, Bartolomeu, Mateus Século XX (Vilatte)
Grego Melquita (Bizantina) Melquita Grego Americana	Romana-Helenística; Anti-monofisite século XX (Sawoya-Aneed)
Igrejas Ortodoxas sob o patriarca de Constantinopla (Grego, Russa, Russa-Síria)	Tomé, Simão, Judas, Bartolomeu, Tiago o Menor, Matias e André.
Sírio-Caldeu Caldeu Unida	Judeu-Cristã; Antioquina, Romana-Helenística
Armênia Armênia Unida	Judaico-Cristã; São Basílio
Anglicana Bispos não sacramentados Irlandesa	Paulina Reformada Século XVII (Inglaterra) Século XVII (São Patrick)
Gales Ordem da Reunião Corporada	Anglicana Anglicana e Ortodoxa (Ecumênica)
Mariavita	Velho Católica, Século XX (Polônia)
Copta Copta Unida	Felipe, Simão, Judaica; São Marcos, Monofasita e Jacobita. Século XVIII (Jerusalém)

As linhas de sucessão podem ser analisadas ainda dentro de outras categorias devido as atividades dos Bispos Independentes (*episcopi vagantes*) no final do século XIX e XX, também pela migração de igrejas étnicas ortodoxas para os diversos continentes.

O importante é mostrar caminhos pelos quais episcopados de validade foram transmitidos até os tempos modernos e demonstrar que elas incluem tradições cujas raízes remontam aos ensinamentos de todos os Apóstolos originais e não simplesmente à versão ocidental truncada, dominada pelo catolicismo romano. Todas as sucessões episcopais mencionadas acima, com exceção da Anglicana, foram oficialmente "reconhecidas" como válidas pela hierarquia Católica Romana e a maioria dos estudiosos concorda com a validade das ordens anglicanas.

FIM